

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

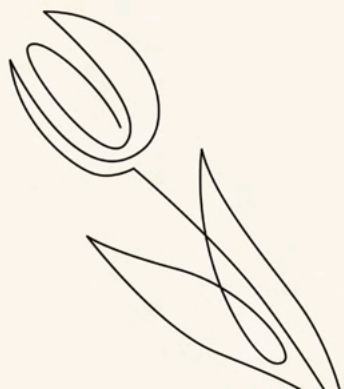
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

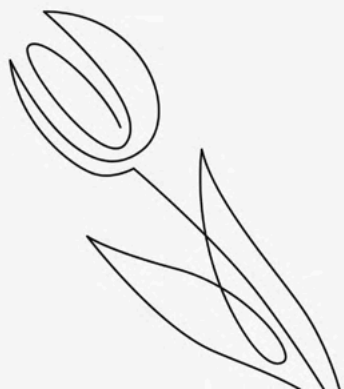
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR


CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>


CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte


Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR


Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>







CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7.....	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8.....	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9.....	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10.....	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11.....	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12.....	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13.....	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

CAPÍTULO 9

O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS

Data de aceite: 02/09/2021

Soênia Maria Fernandes

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, integrante do FORGESB – Grupo de Pesquisa sobre Formação e gestão na Educação Básica (PPGE/UNESC).
Criciúma – SC
<https://orcid.org/0000-0003-2984-6176>

Antonio Serafim Pereira

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Criciúma – SC
<https://orcid.org/0000-0002-2608-7357>

RESUMO: O estudo descrito neste trabalho buscou identificar e compreender o lugar do pedagógico nas ações básicas da equipe gestora de três de Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs) de Criciúma/SC, na visão de suas representantes e professoras. Os dados obtidos a partir de entrevistas semi estruturadas permitiram identificar que o protagonismo das gestoras dos CEIMs está centralizado em atividades de cunho administrativo, em detrimento de atividades vinculadas ao processo pedagógico.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Gestão Escolar. Pedagógico.

THE PLACE OF THE PEDAGOGIC AT PRESCHOOL EDUCATION MANAGEMENT: THE VISION OF MANAGERS AND TEACHERS

ABSTRACT: This study aimed at identifying and understanding the place of the pedagogic throughout basic actions of managing staff from three Preschool Education Centers (CEIMs) in the city of Criciúma/SC. Data from semi structured interviews allowed to identify that manager's protagonism is more centered on administrative activities to the detriment of activities related to learning process.

KEYWORDS: Preschool Education. School Management. Pedagogic.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira, tanto a Educação Infantil como a gestão escolar vêm apresentando mudanças significativas em suas concepções e configurações teórico-práticas em decorrência das demandas dos diferentes movimentos sociais, políticos e educacionais deflagrados nos diversos momentos da vida nacional. As concepções de infância e, por extensão, as de Educação Infantil, foram se modificando, assim como as de gestão escolar vêm questionando a permanência histórica do caráter técnico, em seus pensamentos e ações, em defesa de uma gestão, que contemple a participação dos seus envolvidos nas discussões e decisões concernentes à garantia da oferta da educação

escolar com qualidade social. O que exigirá do gestor escolar, em particular da Educação Infantil, atenção especial às questões curriculares e pedagógicas, que fundamentam a função educativa da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, o presente trabalho descreve o estudo, em três Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs) de Criciúma/SC, desenvolvido com o objetivo de identificar e compreender como o caráter pedagógico se revela no cotidiano da gestão escolar, na visão de suas gestoras e professoras (uma diretora, uma auxiliar de direção, duas professoras, uma do segmento creche e outra da pré-escola, totalizando 12 participantes da pesquisa). Os dados obtidos, por meio de entrevistas semiestruturadas, foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2004), seguindo as etapas de pré-análise, exploração, inferência e interpretação do material informativo disponibilizado pelas participantes da pesquisa.

Primeiramente, se faz a contextualização teórica e legal da Educação Infantil no Brasil e se discute a expressão do pedagógico na gestão escolar, com especial destaque à Educação Infantil. Na sequência, descrevemos a análise e interpretação dos dados, problematizando, entre outras questões, a expressão do pedagógico revelado nas falas de gestoras e professoras pesquisadas.

2 I EDUCAÇÃO INFANTIL: UM NOVO OLHAR

A partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB de 1996, muitos avanços foram percebidos na Educação Infantil. Dentre eles, Pereira; Teixeira (2002) destacam que a ênfase no aspecto pedagógico trouxe ressignificação no conceito de Educação Infantil. Para as autoras, quando a LDB referida, preconiza que o atendimento de crianças de zero a seis anos deve visar seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, propõe o redimensionamento na visão assistencialista e guarda da criança, pressupondo a ruptura da ideia de educação compensatória da pré-escola, vista, equivocadamente, como salvadora da escola e com a função de suprir as deficiências das crianças, especialmente, as oriundas de classes populares. Pontuam ainda que a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, amplia “as obrigações do Estado para com a infância e demanda o estabelecimento de políticas públicas integradas que contenham metas para curto, médio e longo prazo” (PEREIRA; TEIXEIRA, 2002, p. 91).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) contribuem para essa ressignificação, ao proporem a articulação entre educação e cuidado, tendo os princípios éticos, políticos e estéticos como fundamentos para a elaboração da proposta pedagógica das instituições. As práticas pedagógicas que compõem o currículo da Educação Infantil devem amparar-se nos eixos norteadores *brincadeira e interação*. Assim, brincando e interagindo, a criança terá contato com os mais diversos tipos de experiências

(BRASIL, 2013).

As DCNEIs também dispõem que as crianças tenham experiências nas diferentes linguagens e formas de expressão, experiências artísticas, de contato e cuidado com a natureza nos aspectos de biodiversidade e sustentabilidade, experiências com as diversas tradições culturais brasileiras, experiências de movimento corporal e com os diversos recursos midiáticos. Enfim, experiências que promovam o conhecimento do mundo físico e social que as cercam, promovendo a curiosidade, a interação e a construção de sua autonomia e de sua identidade, a fim de que elas “reconheçam o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, que é amplamente marcada por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.” (BRASIL, 2013, p. 93).

Todavia, as práticas na Educação Infantil ainda permanecem ostentando o caráter assistencial e compensatório, influenciado por um contexto histórico, sociopolítico, cultural e institucional, que dicotomiza o cuidar e o educar. Segundo Flôres; Tomazzetti (2012), o perigo, neste sentido, está no fato de que uma pode incorrer no detrimento da outra. Se de um lado, há instituições que priorizam apenas o cuidar, enfocando ações referentes aos aspectos físicos das crianças, de outro, há as que promovem a escolarização precoce dos educandos. O equilíbrio dessas dimensões poderá advir de um gestor fortalecido nas concepções críticas de Educação Infantil e articulador na promoção de iniciativas pedagógicas que minimizem essa dicotomia.

Para Kramer (2000), precisamos de políticas e propostas pedagógicas para a infância que considerem o modo de pensar e de agir das crianças, suas necessidades e experiências. Nessa direção, a autora defende

a concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação – e entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só a entendê-las, mas também a ver o mundo a partir do ponto de vista da infância. Pode nos ajudar a aprender com elas (KRAMER, 2000, p. 5).

Tal posição implica que o educador centre sua prática pedagógica na criança, “compreendendo-a do ponto de vista dela, e não do ponto de vista do adulto.” (OLIVEIRA *et al*, 2012, p. 38), o que demanda a superação de concepções hegemônicas de criança, família e funções da creche e da pré-escola. No que se refere a esta última, Aquino (2009, p. 160) defende que é preciso “superar a concepção de pré-escola como arremedo da ‘escola primária’, voltada apenas para o ensino da leitura e escrita, a ‘escola de ler, escrever e contar”.

Em síntese, os profissionais e, principalmente, os gestores da Educação Infantil, precisam sustentar-se em uma proposta pedagógica cuja concepção de educação respeite e valorize as crianças, que a considere em sua inteireza.

3 I GESTÃO ESCOLAR E A EXPRESSÃO DO PEDAGÓGICO

A escola pública, por meio do acesso à apropriação do saber, atinge diversos grupos sociais e tem papel de fundamental importância na superação de desigualdades sociais. Portanto, o gestor escolar, deverá focar o trabalho escolar nos fins (apropriação do saber historicamente produzido) determinados para a instituição, contemplando, assim, os objetivos políticos.

Paro (2010) argumenta que o gestor exerce, no âmbito da administração, duas práticas indissociáveis: a prática administrativa – atividades-meio – e a prática pedagógica – atividades-fim. No entanto, o senso comum naturalizou a função do diretor com foco apenas ligada às questões de ordem administrativa e burocrática. Para o autor, como nas escolas públicas as atividades-meio são basicamente burocratizadas e as atividades-fim se desenvolvem sem objetivo determinado, explícito e consciente, o principal dever social da escola, que é garantir a qualidade de ensino, não se cumpre por completo. Os fins se perdem no decorrer do processo e as pessoas envolvidas (direção, pais e alunos) não se sentem mais responsáveis e partes integrantes desse todo. Desse modo, o pedagógico não tem lugar expressivo na gestão escolar.

Libâneo (2013) alia-se às ideias de Paro (2000) ao defender que, na articulação entre fins e meios, as práticas de gestão (organização) são meios, que precisam estar vinculadas diretamente a uma função educativa clara. Daí defender que o diretor escolar precisa assumir “responsável pelo funcionamento administrativo e pedagógico, portanto, necessita de conhecimentos tanto administrativos quanto pedagógicos.” (LIBÂNEO, 2013, p. 95-96).

Dessa maneira, segundo Paro (2000) e Libâneo (2013), tanto as atividades-meio quanto às atividades-fim devem se constituir em instrumentos que viabilizem alcançar resultados que garantem a educação escolar com qualidade social. Por isso, as atividades-meio não podem ter objetivos voltados a si mesmos, mas alicerçar-se em objetivos voltados à prática pedagógica, pois é esta prática que vai potencializar o alcance dos objetivos delineados pela instituição. Como diz Paro (2015, p. 25), é “o pedagógico que dá razão de ser ao administrativo, senão este se reduz à mera burocratização, fazendo-se fim em si mesmo e negando os fins educativos a que deve servir.”

A partir do pressuposto de que o administrativo não deve se impor ao pedagógico é na concepção de gestão democrática participativa, que o pedagógico tem maior possibilidade de expressão. Conforme Paro (2015), o gestor democrático tem conhecimento de que em suas ações as práticas administrativas desenvolvidas no interior da escola devem estar a favor das práticas políticas e estas somente se concretizarão com a participação da comunidade escolar na tomada de decisões da escola.

A discussão sobre as práticas administrativas e pedagógicas, segundo Paro (2000), está ligada ao papel da escola de formar sujeitos que interajam na sociedade, que

busquem seus direitos sociais e que potencializem uma transformação na qual as camadas trabalhadoras tenham espaços e voz no contexto social em que estão inseridas. Assim, “trata-se de cuidar para que a educação escolar se realize, na forma e no conteúdo, de acordo com seus interesses, o que exige a participação dos próprios usuários da escola pública nas decisões que tomam.” (PARO, 2000, p. 43). Sem a participação e o olhar dos usuários, dificilmente os interesses da população serão atendidos pelo Estado.

Nesse sentido, Paro (2015) assevera que o gestor, enquanto mobilizador deve pensar em medidas que promovam a reflexão da prática pedagógica pelos educadores, por meio de “estudos em grupo, discussões em grupo da prática escolar de cada um, oferecimento de tempo, orientação constante, bem como condições de trabalho que viabilizem a concretização de tais práticas.” (PARO, 2015, p. 112). Nesta perspectiva, é preciso, pois, refletir com a comunidade escolar que a escola não pode ser pensada a partir de objetivos imediatistas impostos pela lógica mercadológica (educação como serviço), mas pensar em assegurar aos seus sujeitos a apropriação do conhecimento produzido historicamente, mediante constante resignificação (educação como direito).

Dessa forma, a prática política do gestor escolar, sobretudo na Educação infantil, será a referência básica para afiançar o trabalho pedagógico desenvolvido no contexto da instituição e a atividade administrativa servirá, então, como prática mediadora para que se alcancem os fins políticos assumidos, ou seja, a apropriação crítica do conhecimento, historicamente, produzido.

4 | GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O LUGAR DO PEDAGÓGICO

Na gestão da Educação Infantil cabe ao diretor escolar conhecer as especificidades da instituição em que atua, bem como conhecer os atores que fazem parte desse processo. Segundo Kramer (2005), nas instituições de Educação Infantil, o cotidiano é repleto de diversas tarefas e problemas que afetam os profissionais, em especial o gestor escolar, tornando o trabalho ainda mais difícil. Um dos principais dilemas é que a figura do gestor é vista como um ator imprescindível para dar conta de resolver os conflitos e problemas cotidianos de várias ordens e deixar o clima harmonioso. A autora também destaca que o gestor da Educação Infantil precisa observar a si mesmo e observar o grupo de trabalho, pensando em cada um como um todo, ao mesmo tempo na particularidade de cada um. Sobre isso ressalta: “na gestão, conhecer as experiências de cada um é fundamental para construir a proposta pedagógica, organizar as rotinas, cuidar e educar.” (KRAMER, 2005, p. 452).

Nos percalços do dia a dia do gestor escolar, Paro (2010) reforça as ideias de Kramer (2005), apontando que, além dos conflitos cotidianos, os gestores lidam diariamente com afazeres de ordem administrativa com “número excessivo de normas e regulamentos com atributos meramente burocratizadas, desvinculados da realidade e inadequados à solução

de problemas, o que só faz agravá-los, emperrando o funcionamento da instituição escolar.” (PARO, 2010, p. 196). São afazeres importantes, mas que deveriam apenas subsidiar e mediar o trabalho pedagógico.

Se na escola de Educação Infantil, como na dos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ter a oportunidade de vivenciar experiências que contribuam para sua formação humana, o gestor da Educação Infantil deve compreender que, além dos aspectos administrativos e assistenciais necessários ao cuidar, os aspectos em relação ao educar devem subsidiar seu trabalho. Nessa perspectiva, o lugar do pedagógico ultrapassa o universo da sala de aula e perpassa todos os espaços da escola. Na visão de Paro (2000), as atividades-fim, ou seja, o pedagógico deve estar presente na gestão escolar. Pelo pedagógico, o gestor poderá garantir, na instituição em que atua, uma concepção de Educação Infantil firmada nos princípios da educação como exercício do poder, enquanto luta pelos direitos sociais.

Se o que se objetiva para a escola é a qualidade de ensino, entendendo que isso seja formar para uma sociedade mais justa e igualitária, é na etapa da Educação Infantil que se inicia esse processo de mudança. A instituição de Educação Infantil é mais um espaço educativo, que carrega a intencionalidade de formar pessoas para interagirem na sociedade, reivindicando seus direitos.

Nas ações cotidianas do gestor, as preocupações com a infraestrutura, com os recursos financeiros, com os afazeres burocráticos e com as relações estabelecidas dentro e fora da escola devem ser permeadas de intencionalidade pedagógica, pois é por meio das ações pedagógicas que se potencializa e se revela o caráter político da instituição escolar.

Sendo assim, não se pode dissociar a concepção de gestão escolar democrática participativa da concepção de Educação Infantil com enfoque crítico e educativo (LIBÂNEO, 2013). haja vista que ambas ancoram-se na mesma concepção de educação, que concebe a criança não apenas como reprodutora de um saber constituído culturalmente, mas que seja problematizadora e produtora de um saber também seu, considerando os limites e possibilidades, no campo sociopolítico e cultural, para fazê-lo.

Assim, espera-se que, fundamentado nessa concepção de educação, o gestor contribua, com os demais profissionais da escola, para o desenvolvimento da criança e potencialize o conhecimento e a construção da cidadania. Flôres; Tomazzetti (2012) destacam que os gestores da Educação Infantil têm grandes responsabilidades em vista de que

A Educação Infantil se constituiu em um espaço de descoberta do mundo para as crianças, a responsabilidade com que é desenvolvida tem fundamental importância e demonstra o comprometimento com a educação. Os gestores necessitam ter clareza sobre estes aspectos que se entrelaçam nas suas práticas. (FLÔRES; TOMAZZETTI, 2012, p. 11).

A gestão da Educação Infantil tem característica peculiar por ser um segmento de ensino com características também peculiares. Como a Educação Infantil se fundamenta no cuidar e no educar. Inevitavelmente, o cuidar não deve ser desconsiderado no dia a dia do gestor, que precisa se preocupar com a segurança, o cuidado e o conforto de crianças de zero a cinco anos para além da visão assistencialista, mencionada anteriormente. Por conseguinte, precisa ser o mobilizador e articulador que potencializa a desconstrução dessa visão, baseando-se na gestão democrática participativa para discuti-la e questioná-la. Para isso, os gestores necessitam destinar boa parte de seu tempo às atividades pedagógicas. Como está a situação dos gestores da Educação Infantil neste aspecto? É o que veremos no tópico seguinte.

5 | A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS

A seguir, apresentamos a análise das falas das gestoras e professoras pesquisadas realizada com vistas a atingir os objetivos do estudo empreendido.

Importa enfatizar que, nas entrevistas com as participantes da pesquisa, foram abordados os seguintes aspectos: a) descrição das atribuições que as gestoras praticam no dia a dia; b) opinião das entrevistadas sobre quais são as atribuições mais significativas das gestoras; c) opinião das entrevistadas sobre quais atribuições das gestoras poderiam ser dispensáveis. Dos dados originados, definimos as seguintes categorias de análise: a) ações pedagógicas; b) ações administrativas; e c) ações relacionais, a partir dos núcleos de sentido evidenciados nas entrevistas.

As ações pedagógicas dizem respeito às ações dos gestores diretamente ligadas ao processo educativo do CEIM. A partir dessa categoria, identificamos os núcleos de sentido, a saber: ações vinculadas (ligam-se diretamente ao pedagógico) e ações associadas (não se ligam diretamente ao processo ensino-aprendizagem, mas contribuem como meio para obtenção dos objetivos educacionais).

As ações administrativas referem-se às ações do gestor relacionadas à manutenção e infraestrutura dos CEIMs, como: espaço físico, materiais de expediente, alimentação, estrutura do prédio escolar e outros. Também se referem ao aspecto financeiro (recursos recebidos pela escola e que são geridos pela equipe gestora) e ao aspecto burocrático (documentações da escola, procedimentos, cadastros etc.). Dessa forma, os núcleos de sentidos evidenciados nessa categoria foram: financeiro, burocrático e infraestrutura.

A categoria ações relacionais compreende a forma com que a equipe diretiva se relaciona com a comunidade escolar (pais, professores, crianças e Secretaria Municipal de Educação - SME). Seus núcleos de sentido são: normas e regras, integração, relacionamento interpessoal e atendimento.

Descritas as categorias de análise, passamos, então, à análise propriamente dita das ocorrências contidas no conteúdo das entrevistas. Destas, 55% referem-se às ações

administrativas (burocráticas, infraestrutura e financeiras), 26% referem-se às ações pedagógicas e 19% às ações relacionais.

O considerável valor atribuído ao aspecto administrativo vai de encontro aos argumentos de Flôres; Tomazzetti (2012, p. 15) que dizem que “é inconcebível que as instituições educacionais sejam ainda orientadas através do enfoque da administração que considera os indivíduos como componentes de uma máquina controlada de fora para dentro de maneira vertical.”

Nas ações administrativas, o sentido mais evidenciado na fala das professoras e das gestoras foi o burocrático. Este sentido se configura pela demanda de serviços enviados pela Secretaria Municipal de Educação de Criciúma/SC (SME), matrículas, ponto do pessoal, cadastros, solicitações de materiais diversos e contratação de funcionários. Tal aspecto, segundo uma das professoras entrevistadas, poderia ser dispensável, como segue:

É difícil dizer o que não precisaria. Ainda considero muita burocracia, esses programas de educação que vem para as escolas estarem, desmembrando isso. Isso deveria ficar um pouco mais a cargo da Secretaria de Educação e não tão em função da escola, porque já sobrecarrega muito mais o trabalho delas. São programas que deveria ter outra pessoa responsável e não a escola diretamente.

Em relação à infraestrutura, as professoras pouco se referiram às ações a ela pertinentes, no entanto, as gestoras, as mencionaram muito expressivamente. Isso talvez se deva ao fato de que as ações desenvolvidas pelas gestoras referentes à infraestrutura, sejam pouco percebidas pelas professoras, por dois motivos: por desconhecê-las no conjunto das ações das gestoras, ou por considerá-las pouco relevantes. Guardadas as devidas proporções de ocorrências entre os dois grupos pesquisados, as ocorrências destacadas, tanto na fala das gestoras, como das professoras referem-se à mesma preocupação: organização, estrutura e compra de materiais.

Tanto na fala das gestoras quanto na fala das professoras, as ações vinculadas ao pedagógico se sobressaíram às ações associadas. No entanto, as ações vinculadas se configuram pelo suporte, orientação, assessoria, controle e supervisão, como pode ser lido na fala da gestora:

Estar ajudando os professores nas dificuldades deles. Orientando... orientando eles, porque se tu não está ali ajudando o professor e orientando, tem professor que se acomoda.. Então, temos que estar sempre ali, dando um toquezinho. Vamos arrumar aqui, que aqui não está legal. Vamos mudar essa atitude. Tu tens que estar sempre atenta nas atitudes do professor, do estagiário também.

Em relação às ações associadas ao pedagógico, gestoras e professoras indicaram: aquisição de material didático, preocupação com os espaços de aprendizagem e organização dos espaços e tempos. Nessa perspectiva, segundo Paro (2000), essas

atividades se caracterizam como atividade-meio (solicitar recursos, materiais didático-pedagógicos, contratação de funcionários, merendas etc.) e, por isso, estão associadas ao pedagógico, na busca da obtenção de fins educativos do CEIM. A fala de uma professora serve para ilustrar tais ações: “O que a gente pede, elas sempre estão prontas para ajudar, de uma forma ou de outra, comprando materiais, vendo os horários”.

As ações referidas acima reafirmam o argumento de Paro (2015, p. 20) de que é preciso “captar o que há de administrativo no processo pedagógico” e utilizar os recursos do aspecto administrativo como meio para alcançar os objetivos pedagógicos. Na articulação entre administrativo e pedagógico, o autor considera que o administrativo no âmbito escolar também pode ser um meio para realização do fim. Assim, “não há nada mais administrativo do que o próprio pedagógico.” (PARO, 2015, p. 27). O pensamento contrário tem levando as pessoas a julgarem que o administrativo inviabiliza o pedagógico, confundindo administrativo com o burocrático, em seu sentido negativo.

A fala de uma professora: “elas estão sempre correndo e assim bem ocupadas, mas a hora que a gente senta pra conversar é o mais significativo; que a gente vê que elas estão nos dando apoio”, demonstra que as docentes percebem que as gestoras estão, quase sempre, assoberbadas de tarefas, atendendo à comunidade e preocupadas com a infraestrutura do prédio escolar, dificultando, dessa maneira, a assessoria pedagógica.

O olhar das professoras sobre as ações administrativas desempenhadas pelas gestoras reafirma os argumentos de Flôres; Tomazzetti (2012, p. 11) ao pontuarem que o gestor escolar deixa às margens os aspectos pedagógicos quando se vê obrigado a focar seu trabalho na burocracia, “centrada na operacionalização de tarefas de cunho administrativo, em prol de prover as condições financeiras e materiais para instituição”.

Nas ações relacionais, o sentido de atendimento se sobressaiu, tanto na fala das professoras, quanto na fala das gestoras, referindo-se ao atendimento dos pais, funcionários, crianças e SME.

Pela fala das entrevistadas, o atendimento aos pais corresponde ao repasse de recados, convocações para reuniões, colaborações e ações voluntárias para atender às necessidades do CEIM como: serviços de mão de obra, ajuda em festas com fins lucrativos, contribuição em dinheiro, etc. O atendimento às crianças configura-se pela proteção e preocupação com seu bem-estar e o atendimento aos funcionários diz respeito à orientação sobre a postura do profissional, dúvidas, conselhos e auxílio.

Ainda sobre as ações básicas da gestora, uma professora relatou que: “tem a questão dos horários que são encaminhados para os pais, os bilhetes, para eles também estarem se organizando.” Essa passagem demonstra que o atendimento aos pais pode estar destinado ao repasse de informações sobre a rotina do CEIM. Além dessa, a fala a seguir de uma professora, revela que o atendimento aos pais também serve para a resolução de eventuais conflitos: “Estar chamando (a gestora) a família para conversar, quando tem um problema, até que aqui se tem bem pouco porque a Educação Infantil se

tem bem menos”.

Também se evidenciou que a comunidade está a serviço da escola, não numa relação dialética de tomada de decisões, mas numa relação de colaboração, de prestação de serviço e de assumir responsabilidades que deveriam ser do Estado, fragilizando o caráter democrático da gestão. Paro (2000) destaca que “no caso da escola, se estamos preocupados com fins educativos, ou seja, de constituição de sujeitos históricos, a forma de atingi-los deve ser, necessariamente, consonante com esses fins, o que exige uma administração escolar democrática.” (PARO, 2000, p. 61). Ainda de acordo com o autor, não se pode buscar os fins, ou seja, o alcance dos objetivos educativos, se a concepção de gestor não for democrática, uma vez que o ato de administrar não está ligado apenas a delegar funções e fiscalizar o trabalho do outro, mas acima de tudo, a alcançar os fins educacionais.

Foi também possível perceber que nas falas das gestoras e professoras, ora o protagonismo do gestor está centrado nos trabalhos burocráticos e no cumprimento de tarefas (por vezes, enviados pela SME), ora ligado às questões pedagógicas, ora centrado nas estratégias para resolver os problemas de infraestrutura do CEIM, convocando reuniões e preparando festas e eventos para arrecadar fundos.

Também se constatou que as gestoras demonstram frustração em não conseguir atender às professoras como gostariam, nem dar o apoio pedagógico de que necessitam devido à sobrecarga de outras funções que exercem.

Importa sublinhar, no entanto, que isso decorre por vários motivos, dentre esses: as imposições do sistema e o poder do instituído, como, por exemplo, das políticas de descentralização de gestão da educação regidas sobre os princípios do mercado, que dão ênfase aos resultados, à eficiência e ao gerencialismo, que tomaram o diretor escolar como responsável único pelas mazelas da escola e que, por conseguinte, intensificaram sua carga de trabalho, levando-o a buscar parcerias em ações voluntárias para ajudar a resolver os eventuais problemas da escola.

Para Kramer (2007), o gestor da Educação Infantil é desafiado a lidar com as adversidades encontradas no dia a dia do CEIM. Por isso, é importante que exerça a gestão com fundamento teórico claro e consistente. No entanto, pelas entrevistas, foi possível perceber que as gestoras não têm uma concepção de gestão bem definida. Esse fator pode ser um dos motivos pelos quais ainda sejam protagonistas de uma gestão centralizada nas atividades-meio, ou o que é pior, em atividades que não estão voltadas aos objetivos políticos e pedagógicos dos CEIMs. A falta de clareza da concepção de gestão que embasa seu trabalho pode estar condicionada ao processo de formação inicial e continuada do gestor escolar.

De modo geral, ao comparar a visão das gestoras e das professoras, evidenciou-se uma variação de frequência (quantitativa) que merece registro. Pela fala das professoras, as ocorrências mais frisadas referem-se às ações pedagógicas, seguidas das relacionais

e, por último, das administrativas. Na visão das gestoras, as de ordem administrativa ganharam maior relevo, seguidas das relacionais e com número menor de ocorrências, as de caráter pedagógico. Tal variação pode se justificar pelo fato de que gestoras e professoras, influenciadas pelas demandas do trabalho que desempenham, expressaram aspectos mais marcantes relacionados à particularidade de seus ofícios. Cabe salientar, que apesar dessa variação, o sentido do pedagógico é basicamente o mesmo: condiz com a ideia de necessidade de apoio e assessoria dos gestores aos professores. A intervenção do gestor no processo de reflexão do professor sobre a prática docente aparece ausente no discurso de ambos.

Para Gómez (2000), a reflexão crítica do professor sobre o seu trabalho permite a reconstrução da sua experiência, a reconstrução de si próprio como professor e a reconstrução dos conceitos e pressupostos básicos de ensino. No entendimento do autor, a atuação reflexiva desse profissional “facilita o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que participam do processo educativo.” (GÓMEZ, 2000, p. 373). Nessa compreensão, o gestor escolar pode ser considerado um agente facilitador, à medida que ofereça subsídios teóricos e práticos capazes de produzir ressignificações importantes para o redimensionamento do trabalho educativo dos profissionais do CEIM.

Para tanto, as ações pedagógicas na gestão escolar, para além de sugestões de atividades e de *como fazer* devem organizar/implementar espaços de estudo, discussão e proposição coletiva para que possam, entre outras coisas, qualificar o projeto político pedagógico (PPP) em seus propósitos, fortalecendo seu caráter democrático e evitando que se reduza a simples dispositivo prescritivo e burocrático pensado por uns poucos a serviço de outros poucos.

6 | CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida buscou responder a seguinte questão: Como a ação pedagógica se revela no cotidiano do gestor dos CEIMs de Criciúma/SC? Os dados a que tivemos acesso, no entanto, nos permitiram identificar que, na fala de professoras e gestoras, as práticas administrativas estão, massivamente, mais presentes na gestão escolar que as ações pedagógicas. Também se percebeu que grande parte das ações de caráter administrativo não se caracteriza como atividades-meio, mas como atividades com objetivos voltados a si mesmos. Isso revela que a ação das gestoras pesquisadas está mais centrada nas atribuições burocráticas, no cumprimento e na execução de tarefas e nas ações voltadas a melhorias na infraestrutura dos CEIMs, o que as leva a buscarem recursos financeiros por meio de colaborações dos pais e ações de voluntarismo.

Pelo exposto, pode-se afirmar que o pedagógico não tem lugar expressivo nas ações das gestoras revelado em suas próprias falas. As atribuições técnico-burocráticas, que deveriam ser apenas meios para se chegar aos fins, são as que mais se sobressaem

na gestão escolar dos CEIMs. Tal situação pode estar ocorrendo por alguns motivos, dentre os quais podemos citar: grande demanda de atribuições burocráticas envidadas pelos órgãos superiores; cumprimento de ordens, normas e tarefas vindas de cima para baixo; acúmulo de funções que a gestora exerce; pouca agilidade no atendimento da SME às solicitações das gestoras, principalmente no que se refere à assessoria pedagógica e infraestrutura; falta de formação inicial acadêmica específica na área da gestão escolar e formação continuada com momentos de reflexão; concepção de gestão construída no empirismo, isto é, elaborada pelo gestor na vivência de seu próprio cargo.

É mister, pois, desconstruir a cultura do gestor burocrático autoritário e, ao mesmo tempo, submisso às determinações do poder constituído, pela reconstrução de uma outra cultura promotora de espaços coletivos de reflexão com força para ameaçar/questionar as formas hegemônicas de gestão centralizadas que operam ocultas numa democracia sob disfarce.

A reflexão e a discussão podem promover o redimensionamento da ação pedagógica na gestão limitada à ajuda e ao suporte aos professores em suas necessidades. É preciso ir além, promovendo a participação dos envolvidos no CEIM (pais, professores, equipe gestora, crianças) para proporcionar a busca por alternativas e reivindicar junto ao poder público melhores condições de trabalho e mais recursos didáticos e pedagógicos que contribuam e enriqueçam o trabalho pedagógico. Para isso, não se pode desconsiderar a participação, inclusive das crianças que mesmo pequenas podem contribuir do seu ponto de vista.

O gestor desta etapa precisa mobilizar ações pedagógicas que ofereçam à criança aquilo que lhe é de direito, ou seja, a apropriação do conhecimento por meio de atividades dinâmicas, lúdicas, que provoquem sua curiosidade, que respeitem sua história, sua cultura e, principalmente, que respeitem sua infância.

É necessária e urgente a discussão sobre o trabalho do gestor na Educação Infantil, pois se a dimensão pedagógica for preterida, seja pela demanda de trabalho administrativo ou por concepções naturalizadas, também será preterida a formação de sujeitos que no futuro poderão agir e intervir em suas realidades, na busca por direitos e por uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia Maria Motta Lima Leão de. Desafios para a efetivação do direito à educação para a pequena infância. In: VASQUES, C.K.; SCHLICKMANN, M.S.P.; CAMPOS, R. (Orgs.). **Educação e infância**: múltiplos olhares, outras leituras. Ijuí: Unijuí, 2009, v. 1, p. 149-168.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: Governo Federal, 1996. Disponível em: <http://www.famasul.edu.br/2015/arquivos_pdf/106.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, p. 80- 100, 2013.

FLÔRES, Vanessa Medianeira da Silva; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. A gestão na educação infantil: concepções e práticas. In **4º. Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul** (ANPED Sul), 29 de jul. a 01 de ago. Caxias do sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anedpsul/9anedpsul/paper/viewFile/2689/343>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. A função e formação do Professor/a no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 354-379.

KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In **Seminário Internacional OMEP**. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século. Jul. 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/41/43>>. Acesso em: 02 fev.2016.

KRAMER, Sônia. (Org.). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sônia. NUNES, Maria Fernanda. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 423-454, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742007000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 mai. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2013.

OLIVEIRA, Zilma R. de et al (orgs.) **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Ed. Biruta, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ática, São Paulo 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo, Cortez, 2015.

PEREIRA, Eva W.; TEIXEIRA, Zuleide A. A educação básica redimensionada. In: BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 87-109.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

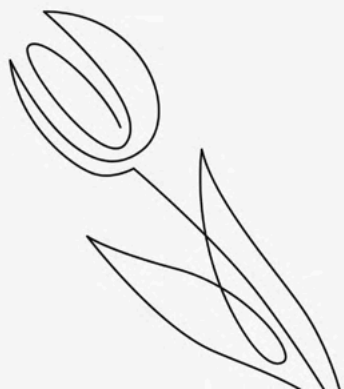
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*





Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

